



**PERFORMANCE DA MUSICALIDADE
“ BATUCAR-CANTAR-DANÇAR”: ELEMENTOS DA PERFORMANCE
NEGRA**

SANTOS, Flávia Cristina Honorato¹
Orientação: SILVA, Renata de Lima²

RESUMO

“Batucar-Cantar-Dançar”: Elementos da Performance Negra - O presente resumo é uma reflexão sobre o artigo *Batucar-Cantar-Dançar desenho das performances africanas no Brasil* de Zeca Ligiéro³. Motivado pelo interesse em compreender os aspectos constituintes da performance negra e importância a musicalidade neste contexto, sendo ela um dos elementos centrais das manifestações tradicionais afro-brasileira. Este estudo é parte integrante da pesquisa de mestrado em Performances Culturais em que se investiga como a musicalidade (ritmo, percussão e cantos) é explorada por companhias fazedoras de performance negra.

PALAVRAS-CHAVE: Performance Negra. Tradição. Ritmo. Corpo.

INTRODUÇÃO

*“Quando o atabaque fala e a alma escuta o corpo responde”
(Mo Jubá)*

A performance negra é por vezes marcada pela resistência e afirmação de seus fazedores. Ela engloba desde as práticas de expressões tradicionais até as contemporâneas. No contexto das performances tradicionais, Ligiéro (2011), aponta que a tríade “batucar-cantar-dançar” pode ser considerada um grande eixo desse tipo de performance, sendo encontrada em diferentes etnias que compuseram a diáspora africana no Brasil.

¹ Mestranda em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO, flavia.ciblade@gmail.com

² Doutora em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Unicamp, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO, renatazabele@gmail.com

³ Zeca Ligiéro é Doutor em Performance Studies - New York University. Professor Associado da UNIRIO e Coordenador do Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias. Suas pesquisas estão ligadas a performance, performance afro-brasileira, cultura afro-brasileira e cultura popular.

Seminário de Pesquisa em Performances Culturais: Interlocuções

Seu principal objetivo é mostrar a ligação que existe das danças tradicionais brasileiras com as motrizes da África subsaariana. Motrizes não só como uma força que provoca ação, mas como um “conjunto de dinâmicas culturais utilizados na diáspora africana para recuperar comportamentos ancestrais africanos” (2011, p. 129). Ainda sobre motrizes, o autor salienta que “A este conjunto chamamos de práticas performativas e se refere a combinação de elementos como a dança, o canto, a música, entre outros” (2011, p. 129). Assim, esta combinação envolve uma qualidade do que se move e de quem se move, pois, a dança sendo um dos elementos centrais é conduzida pelo batucar (toque de um determinado ritmo no tambor) e os cantos projetados em direção do divino com o intuito de cultuar, saudar, agradecer e lembrar de seus ancestrais.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma etapa da revisão bibliográfica sobre performance negra. A escolha do referido artigo justifica-se pelo fato de Zeca Ligiéro ser uma importante referência nos estudos da performance afro-ameríndia. Buscou-se nessa leitura a compreensão do conceito de motrizes culturais como forma de performatividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A África subsaariana também conhecida como África Negra, corresponde uma parte do continente africano que fica situada no sul do Deserto do Saara. É composta por 47 países, dentre eles podemos citar Angola, Congo, Cabo Verde, Guiné e etc. Uma das características marcantes na dança subsaariana africana é o movimento explosivo além de um envolvimento total do corpo em sintonia com o canto e a música.

Seminário de Pesquisa em Performances Culturais: Interlocuções

A diversidade étnica e cultural desta região foi observada por pesquisadores a partir o código “Choereometrics”⁴ para analisar a variedade e característica de movimento, tratavam-se de danças presentes em contexto celebratório-ritualístico. Observou-se que a movimentação era alternada e desobedecia a unidade do tronco, além disso, era conduzida pelo ritmo do tambor. Com os avanços nas pesquisas concluíram que a dança era apenas um elemento dessa performance negra e que seria impossível analisá-la individualmente, era preciso analisar o trio “batucar-cantar-dançar”.

No ambiente religioso os devotos tocam, cantam e dançam para celebrar e cultuar seus ancestrais. Segundo FU-KIAU apud Ligiéro comenta que:

[...] Quando alguém está tocando um atabaque, ou qualquer outro instrumento, uma linguagem espiritual está sendo articulada, o canto é percebido como a interpretação dessas linguagens para a comunidade presente no aqui e agora. Dançar seria a “aceitação das mensagens espirituais propagadas” através de nosso corpo, bem como o encontro dos membros da comunidade nas celebrações conjuntas [...] Batucar-cantar-dançar permite que esse vínculo social quebrado seja religado, de forma a fazer a energia fluir novamente entre os vivos e os mortos [...]” (2011, p. 135)

Com a Diáspora, os africanos trouxeram para o Brasil seus costumes, crenças e danças verdadeiras de acordo com suas etnias. Infelizmente por muitos anos os africanos foram perseguidos e proibidos de realizar qualquer movimento referente a sua cultura. Com o passar dos anos essa perseguição foi diminuindo e devido ao contexto local e cultural seus hábitos foram sendo modificados/transformados.

Mesmo com as transformações o ritmo percussivo, o canto e a dança sempre estiveram presentes. Ainda hoje para os africanos e seus

⁴ É um código de estilo criado por Allan Lomax, Ingrid Bartenieff e Forrestine Paulay para estudar danças étnicas de diferentes continentes.

descendentes, esse conjunto formam um único instrumento capaz de estabelecer o elo de ligação existente com os ancestrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância entender os elementos centrais da performance negra tradicional (batucar-cantar-dançar) e como eles permaneceram até os dias de hoje. O processo de recriação dessa performance negra no Brasil se deu graças ao esforço dos africanos de almas cativas e escravizadas em preservar sua cultura.

O conceito de motrizes nos mostra que foi por meio de um conjunto de dinâmicas culturais, ou seja, por meio da dança, do canto, da música, da vestimenta, dos cultos, das crenças entre outras dinâmicas, que se pôde recuperar comportamentos ancestrais. Por fim, vale ressaltar que devido ao contato com outra cultura essas dinâmicas se modificaram/transformaram e estão presentes em nossa cultura afro-brasileira e em nossa performance negra contemporânea.

REFERÊNCIAS

LIGIÉRO, Zeca. **Batucar-cantar-dançar: Desenhos das performances africanas no Brasil**. Aletria: Revistas de estudos da Literatura. V. 21 n. 1 (2011). Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1573> Acesso em: 15 out. 2016, às 10:11.

LIGIÉRO, Zeca. **O conceito de “motrizes culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras**. Revista Pós Ciências Sociais V. 8 N. 16 (2011). Disponível em: <http://www.periodicoelectronico.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695> Acesso em: 17 nov. 2016, às 09:47